



Lucio Boechat

Namoro entre livros

Ilustrações
Orlando

ea
editora ática

Namoro entre livros
© Lucio Boechat, 2007

Diretor editorial	Fernando Paixão
Editora	Gabriela Dias
Editor assistente	Emílio Hamaya
Colaboradora	Malu Rangel
Coordenação editorial	Garagem Editorial
Redação	Samir Thomaz e Henrique Félix
Preparador	Henrique Félix
Coordenadora de revisão	Ivany Picasso Batista
Revisoras	Alexandra Costa Liliane Fernanda Pedroso

ARTE

Projeto gráfico	Marcos Lisboa, Suzana Laub, Katia Harumi Terasaka, Roberto Yanes
Editor	Antonio Paulos
Diagramadora	Thatiana Kalaes
Editoração eletrônica	Estúdio Editores.com
Pesquisa iconográfica	Silvio Kligin (coord.)

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

B655n

Boechat, Lucio, 1951-

Namoro entre livros / Lucio Boechat ; Orlando (ilustr.). - 1. ed. -
São Paulo : Ática, 2007.
80p. : il. - (Quero ler)
Contém suplemento de leitura
ISBN 978-85-08-11420-7

I. Novela brasileira. I. Orlando, 1959-. II. Título. III. Série.

07-3624.

CDD: 869.93

CDU: 821.134.3(81)-3

ISBN 978 85 08 11420-7 (aluno)
ISBN 978 85 08 11421-4 (professor)

2014

1ª edição

4ª impressão

Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática, 2007
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400 – CEP 02909-900 – São Paulo, SP
Atendimento ao cliente: 4003-3061 – atendimento@atica.com.br
www.atica.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



De Paris a Porto Alegre

Em Paris, às margens do rio Sena, Lucas não sabe que sua vida está prestes a mudar. Avesso aos livros, o garoto também não imagina que vive à margem do prazer que a literatura proporciona. Porém, mudanças podem acontecer: bastam alguns passos na direção de uma livraria, a Shakespeare & Co.

Com olhos somente para Luiza, Lucas testemunha o transe “literário” que toma conta da menina quando ela está na livraria. Depois desse misterioso episódio, nada será como antes.

De volta a Porto Alegre, Lucas passa a se interessar por outra garota: Carol, tão intelectual quanto Luiza, e por isso mesmo tão diferente dele. Mas agora, às margens do rio Guaíba, as águas podem se tornar turbulentas e a correnteza, irresistível. Depois de um breve e malfadado namoro com Carol, Lucas se vê de novo a caminho de uma livraria. Desta vez, para reconquistar a garota.

Você está convidado a dividir com Lucas as diversas descobertas que ele fará e, como ele, perceber que os livros e as paixões guardam sempre boas surpresas.

Nota do Editor: Este livro teve uma primeira edição intitulada *Shakespeare & Co.*, pela editora WS Editor, de Porto Alegre. Nesta edição, revista e atualizada pelo autor, o título foi modificado. Várias notas de rodapé foram inseridas ao longo do texto, com o intuito de informar o leitor a respeito de autores, obras e lugares citados na narrativa.



Sumário

- Paris, programa de intelectual | 7
- A gata do Rosário | 19
- Consultoria feminina | 25
- O fantasma da livraria Cultura | 31
- Tática de guerrilha | 42
- Pipoca com guaraná | 46
- A dedicatória | 53
- Carpe diem* | 63
- Quero mais | 71

Ao meu pai, sempre presente.



Paris, programa de intelectual

“Shakespeare & Co¹.” Quando li o letreiro daquela livraria esquisita, na beira do Sena², em Paris, tive o pressentimento de que alguma coisa estranha ia acontecer comigo ali dentro. Mas nem por sonho podia imaginar que aconteceria uma coisa *tão estranha!*

Também, quem me mandou topar fazer um programa de intelectual? Eu queria mesmo era ir para Bariloche. Esquiar na neve, tomar um monte de chocolate quente, azarar aquelas argentinas lindas, que falam espanhol com voz rouca no ouvido da gente, todas cheirando a Gabriela Sabatini³. Ou então ir para Porto Seguro, dançar músicas baianas nos quiosques na beira da praia e tomar umas caipirinhas. Esse, sim, é um jeito decente de comemorar o final

1. Livraria parisiense especializada em obras de língua inglesa, fundada em 1919 pela norte-americana Sylvia Beach, notabilizou-se nos anos 1920 e 1930 como ponto de encontro de grandes escritores e artistas, além de ter sido responsável pela publicação do revolucionário romance *Ulysses*, de James Joyce, em 1922.

2. Rio que corta Paris e é um dos cartões-postais da cidade, com suas belas pontes e seus barcos de passeio, os famosos *bateaux-mouches*.

3. Tenista argentina de projeção mundial nos anos 1980 e 1990, também muito conhecida por sua beleza; ao final da carreira, criou uma marca de perfume que leva o seu nome.

do ensino médio. Afinal de contas, depois de passar um ano inteiro pedindo dinheiro para o pai e economizando na mesada para pagar a viagem de formatura em prestações, o lance tinha que valer a pena.

Mas o Alan ficou azucrinando o ouvido da gente. Falou que o pacote de uma semana ia sair quase o mesmo preço de uma viagem para a Argentina. Disse que ninguém podia morrer sem conhecer Paris, que não iríamos ter problema com a língua, que ele ia traduzir tudo (o pai dele é francês), que ele conhecia todos os lugares legais, falou até que conseguiria nos fazer entrar no *Crazy Horse*⁴ sem pagar, que ele dava um jeito nos porteiros.

Eu acabei indo na conversa do Alan. Mas, na verdade, para ser sincero mesmo, topei porque a Luiza disse que iria. Eu era gamado na Luiza. Ficava fissurado naquele jeito dela de loira gelada. Luiza, a inatingível.

Dizem que corria uma aposta sobre quem conseguiria ficar com ela em alguma festa. Mas parece que o bolão já estava acumulado por muitos meses e ninguém acertava na Mega-sena. Eu marcava o meu cartãozinho todas as vezes. Ia a todas as festas que eu sabia que ela ia estar. Teve uma vez que gastei vinte pilas numa inútil duma festa de formatura e o máximo que consegui foi dançar com ela uns quinze minutinhos. E a desgraçada passou o tempo todo falando de coisas do colégio, dos professores de que ela gostava e não gostava e, ainda por cima, me perguntando que vestibular eu ia fazer. E eu lá sabia que droga de vestibular ia fazer? Eu não sabia nem por que tava gamado naquela guria, quanto mais qual profissão eu ia querer! Ah! Tem outra coisa que esqueci de dizer: a Luiza, além de inatingível e

4. Cabaré parisiense fundado em 1951, célebre por seus espetáculos com dançarinas seminuas. O nome é uma referência a um guerreiro índio norte-americano.

gelada, era cê-dê-e-fe. A primeira da classe. Dizia que ia fazer Medicina. Pelos notões que ela tirava, acho que não ia precisar nem fazer cursinho. O professor de português, aquele chato do Abelardo, mais de uma vez pediu a ela que lesse em voz alta suas redações, para a gente aprender como se faz. Pra mim não adiantava nada, eu ficava olhando o decote dela, ou o umbiguinho naquela barriga reta. Como será que a danada arrumava tempo para malhar? Quem sabe ela lia os livros e apostilas caminhando na esteira da academia?

Então, naquele dia, na beira do Sena, a Luiza era a mais entusiasmada.

– Shakespeare & Co! Que legal! – ela dizia. – Por aqui passaram o Ezra Pound⁵, o T. S. Eliot⁶, e até o Hemingway⁷!

Eu ficava pensando de qual ano da seleção inglesa de futebol ela estava falando... Tô brincando, não sou tão burro assim. Já li um pedaço de um livro daquele tal de Hemingway. *O velho e o mar*. Até que foi legal. Eu gosto de pescaria. É quase tão bom quanto azarar as gurias. E é até parecido! A gente joga várias iscas: se tiver bastante paciência, uma acaba mordendo. Mas a minha paciência com a Luiza estava chegando ao limite. Eu tinha feito uma promessa para mim mesmo. Só aguentava até o fim da viagem. Se não rolasse, eu ia tirar aquela gata da minha cabeça. Por isso não reclamei quando a turma resolveu entrar na Shakespeare & Co. Antes tivesse reclamado.

5. Ezra Weston Loomis Pound (1885-1972), poeta, músico e crítico norte-americano, considerado, ao lado de T. S. Eliot, uma das maiores figuras do movimento modernista da poesia do início do século XX.

6. Thomas Stearns Eliot (1888-1965), famoso poeta modernista, dramaturgo e crítico literário britânico-americano, ganhador do Prêmio Nobel de Literatura em 1948.

7. Ernest Miller Hemingway (1899-1961), escritor norte-americano, correspondente de guerra em Madri durante a Guerra Civil Espanhola e autor da obra-prima *O velho e o mar* (1952). Recebeu o Prêmio Nobel de Literatura em 1954.